

Protestos tiveram 300 mortos

GILBERTO NEGREIROS

No final da década de 80, a Venezuela debatia-se numa crise econômica causada pela queda do preço do petróleo, principal fonte de receita do país. Eleito presidente, o social-democrata Carlos

Andrés Pérez firmou carta de intenções com o Fundo Monetário Internacional (FMI) que previa a aplicação do receituário neoliberal na economia.

Passada a festa da posse, Andrés Pérez, até então celebrado como responsável pela estatização do pe-

tróleo, cortou subsídios, liberou preços e congelou salários. O pacote acendeu a revolta popular de 27 de fevereiro de 1989.

Multidões saíram às ruas de Caracas e outras cidades para protestar, paralisando o país. Reprimida pelo governo, a rebelião resultou

em 300 mortos e precipitou a Venezuela em uma instabilidade política que ainda perdura.

Andrés Pérez caiu em desgraça. Depois de resistir a duas tentativas de golpe militar, foi acusado de corrupção e destituído em 1993, após processo de impeachment.